

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

GABRIEL ROMAIS DE SOUZA
HEITOR KUNDE FERNANDES

**INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS:
REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

VITÓRIA
2023

GABRIEL ROMAIS DE SOUZA
HEITOR KUNDE FERNANDES

**INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira

VITÓRIA

2023

GABRIEL ROMAIS DE SOUZA

HEITOR KUNDE FERNANDES

**INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Profa. Dra. Roberta Luksevicius Rica

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. Rodrigo Leal de Queiroz Thomaz de Aquino

Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de modo especial a minha mãe, Flozilda Kunde, que sempre me apoiou para que me empenhasse nos estudos e tivesse uma formação para me tornar um excelente profissional. Minha tia, Marli de Souza F., que sem medir esforços me deu todo suporte e apoio em todos os meus sonhos e planos de vida. Por último, mas não menos importante, a minha prima Lorena Calheiro M. por todo apoio e incentivo na minha carreira profissional, sempre me encorajando, incentivando e acreditando no meu potencial.

Heitor Kunde Fernandes

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer à Deus, por toda força nos dada em nossa trajetória até aqui. Mesmo mediante diversos enfrentamentos pessoais que nos fizeram duvidar de nossa capacidade, ou então nos deixou desanimados com toda a jornada acadêmica, nosso Senhor se fez presente em nossa vida nos carregando para o avanço pessoal e profissional.

Deixamos aqui o nosso profundo agradecimento a todos os nossos professores, que nos guiaram no caminho do conhecimento durante o período de nosso curso. E, de maneira especial, gostaríamos de agradecer ao nosso orientador Professor Doutor Maurício Santos Oliveira, que nos apoiou imensamente para realização deste trabalho, além das demais situações acadêmicas. Agradecemos por toda sua dedicação e empenho em ajudar-nos no processo de formação.

Agradecemos também aos nossos familiares por todo suporte e apoio nos fornecido durante o período de formação acadêmica e por todos aqueles que passaram em nossa vida durante este período e de alguma maneira contribuíram para que pudéssemos chegar até aqui. Deixamos aqui o nosso muito obrigado a todos.

“Se os fatos não se encaixam na teoria, modifique os fatos”.

(autor desconhecido)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
O ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS.....	11
REFLEXÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Romais de Souza

Heitor Kunde Fernandes

Mauricio Santos Oliveira

RESUMO

O presente trabalho visa discutir a problemática do papel do professor de Educação Física na iniciação esportiva, mais especificamente, no tênis de campo para crianças, a fim de ampliar os debates nesta área e contribuir com o cenário atual de ensino da modalidade no Brasil. O trabalho visa trazer apontamentos acerca da origem da modalidade esportiva e nuances sobre os seus avanços em sua prática ao longo de sua história. Em seguida, foram feitas revisões narrativas sobre a atuação do profissional de Educação Física nessa modalidade voltada para o público supracitado. O seguinte trabalho buscou destacar a importância do papel pedagógico do profissional de Educação Física durante a aplicação dessa modalidade, visando a importância de que a prática deve acontecer de maneira lúdica, diferenciando a mesma de práticas observadas no alto rendimento, em busca de uma formação que supere o desenvolvimento de habilidades motoras ao primar por aspectos sociais e psicológicos, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo, com predomínio de aspectos relacionados à cooperação e à socialização. De uma forma geral, o esporte apresenta-se como uma ferramenta importante, capaz de estimular e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico, emocional, social e psicológico dos praticantes. Devemos ter o cuidado para não confundir o treinamento de crianças com o modelo do alto rendimento e, sim, como um caminho que pode conduzir esses jovens atletas para ele. Há que se respeitar as fases do desenvolvimento, crescimento e da formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Esporte; Tênis; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Antes de ser jogado com raquetes, o tênis de campo teve a sua origem em modalidades disputadas na Antiguidade apenas com a palma das mãos. Conforme a Confederação Brasileira de Tênis (2019), desde o Egito antigo até a Europa do século V, há registros de jogos que eram disputados apenas com uma bola e as mãos. Ainda de acordo com a entidade, a versão mais parecida com o tênis contemporâneo surgiu no século XII, na Itália e na França, onde os monges praticavam algo similar em pátios fechados que delimitavam o espaço de jogo.

A Confederação Brasileira de Tênis (2019) afirma que, até chegar às regras e às delimitações da quadra atuais, o tênis passou por uma série de mudanças. No período contemporâneo, observamos a emergência da Lawn Tennis Association em 1888 (MARTÍNEZ, 2012), que ditou as

regras da modalidade até o surgimento da Federação Internacional de Tênis. Inicialmente, a entidade foi denominada International Lawn Tennis Federation (ILTF) sendo fundada por doze associações nacionais em uma conferência na França, em 1 de março de 1913 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2019). Compete mencionar que, em 1924, a entidade foi reconhecida oficialmente como a autoridade responsável por controlar o tênis em todo o mundo, ou seja, responsável por estabelecer as regras oficiais.

A criação das diversas entidades ao redor do mundo proporcionou uma série de mudanças ao longo da história, aperfeiçoando o esporte e contribuindo para a sua promoção por diferentes países, por meio da realização de torneios importantes, como: o Torneio de Tênis de Wimbledon. Plum, Staal, Windler e Jayanthi (2006) citam que no contexto atual o tênis se tornou um esporte global com mais de 200 países afiliados a Federação Internacional de Tênis.

Como consequência da disseminação ao redor do mundo, o número de competições e de atletas aumentou. Lüdorf (1999), ao refletir sobre o contexto brasileiro, cita que o aumento da prática do tênis se tornou crescente no país, o qual foi influenciado pela maior exposição na mídia e na oferta de mais locais dedicados a esse esporte. Paiva, Góis Júnior e Honorato (2014), ao analisarem a obra “O Tênis no Brasil: de Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten” de Gianni Carta e Roberto Marcher, expõem os diferentes momentos do tênis nacional com destaque para os seus ícones e alguns eventos importantes realizados no Brasil.

Gustavo Kuerten foi um dos atletas elencados na obra supracitada. Trata-se do ícone do tênis brasileiro que marcou a sua história na década de 1990 e nos anos iniciais do século XXI (KUERTEN, 2014). Kuerten (2014) expõe que o seu maior orgulho durante a carreira foi humanizar e contribuir com a popularização do tênis no Brasil. Destacamos, na carreira do tenista Gustavo Kuerten, os três títulos em Roland Garros e as 43 semanas consecutivas como número 1 do mundo, acontecimentos que deram destaque e fomentaram a modalidade no país.

O aumento de adeptos do tênis brasileiro aumentou a demanda de conhecermos o comportamento dos atletas, pois, somente assim teremos melhores condições para elaborar os processos de ensino-aprendizagem desses indivíduos, priorizando o desenvolvimento das potencialidades dos praticantes (ABURACHID; GRECO, 2009).

Nesse sentido, quando pensamos na etapa da iniciação esportiva, o tênis praticado nas escolas esportivas deve contemplar características diferentes do modelo observado no alto rendimento, pois, corroboramos Sodré (2020) que a modalidade deve privilegiar o lúdico e o desenvolvimento geral da criança, marginalizando o espírito agonístico do esporte, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo com predomínio de aspectos relacionados à cooperação e à socialização.

Tubino (1996) destaca a contribuição do esporte para a formação integral do ser humano e, nas fases iniciais de desenvolvimento, o autor destaca a contribuição do fenômeno esportivo para o desenvolvimento motor e psicomotor, cooperando para a socialização dentro do contexto do esporte e no ambiente escolar. De uma forma geral, o esporte apresenta-se como uma ferramenta importante, capaz de estimular e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico, emocional, social e psicológico dos praticantes. E, quando o público é infantil, essas considerações podem ser ainda mais relevantes, pois, de acordo com Gaya, Marques e Tani (2004), a conjuntura de problemas com que se deparam as crianças e jovens no mundo de hoje, podem ser iluminadas com as potencialidades educativas e pedagógicas do esporte.

Nessa direção, Bento (2004) alude que o “jogo desportivo é uma rara oportunidade do homem reencontrar e assumir a variedade e naturalidade de acepções do Ser humano” (p. 46) com impactos no desenvolvimento da personalidade, da saúde e da capacidade de rendimento geral. Ademais o autor relata os valores do *fair play* e o apoio a formação de um estilo de vida que previna os indivíduos do consumo de comportamentos desviantes, como: a violência e o uso de drogas.

Diante do exposto, questionamos qual seria o papel do professor de Educação Física para efetivar o potencial formativo integral de crianças que estão na iniciação ao tênis de campo. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) considera-se criança, para os efeitos da lei 8.069, a pessoa até 12 anos de idade incompletos. Portanto, vamos considerar nesse trabalho, crianças com faixa etária de 5 a 12 anos. A expressão “papel do professor” nos dá um tom de subjetividade, abrindo um leque de opções ao pensar sobre. Ao longo do trabalho, não buscamos por respostas objetivas para a questão, afinal existem diversos caminhos a serem seguidos e não iremos a fundo em todos eles, apenas fazer uma reflexão acerca do cenário atual. De tal modo, orientamos o objetivo desse estudo em investigar, por meio de uma revisão narrativa, apontamentos sobre atuação do profissional de Educação Física nessa modalidade voltada para o público supracitado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao analisarmos os tipos de revisão bibliográfica, optamos nesse estudo pela revisão narrativa qualitativa. Pois, essa objetiva, por meio de análise da literatura, a qual publicada em livros e artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, permitir a interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2017).

Mattar e Ramos (2021) sintetizam que a revisão narrativa é utilizada para retratar a pesquisa bibliográfica tradicional, não sistematizada. Paré *et al.* (2015), citado por Mattar e Ramos (2021), esclarecem que a revisão narrativa procura identificar o que foi escrito sobre determinado tema,

sem, necessariamente, buscar generalizações ou conhecimento cumulativo, ao contrário dos outros tipos de revisão da literatura.

A opção desse caminho metodológico nos permitiu refletir sobre a seguinte questão: “*Qual o papel do professor de Educação Física no ensino do tênis de campo na iniciação esportiva com crianças?*”. Cabe mencionar que, para sermos capazes de cumprir com esse objetivo, recorreremos as seguintes plataformas de busca: Portal de Periódicos CAPES, PubMed e o Google Acadêmico. Os termos delimitadores da pesquisa, utilizados para busca, foram: tênis de campo; iniciação ao tênis; pedagogia do tênis. Ademais, consultamos livros que estão disponíveis na biblioteca do Centro de Educação Física e Desportos e no acervo pessoal dos pesquisadores.

O ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO PARA CRIANÇAS

(...) o desporto em qualquer das suas formas, não obstante a pluralidade de motivos e sentidos que o invadem, não está desobrigado de ser um campo de educação (BENTO, p. 136, 2013).

Paula e Balbinotti (2009) refletem que frequentemente a etapa da iniciação esportiva no tênis, durante a infância, é entendida e orientada pelo ensino dos fundamentos técnicos por meio de uma abordagem mecanicista que está distante de considerar as necessidades e as capacidades das crianças. Na perspectiva desses autores, torna-se preciso que o professor rompa com essa metodologia de ensino que se caracteriza por exercícios repetitivos e monótonos.

Essa busca por uma automatização dos gestos motores, por meio de um modelo de formação tecnicista, reduz a expressão da corporeidade do indivíduo ao corpo máquina (BALBINOTTI, 2006). Conseqüentemente, o desenvolvimento do tenista fica distante de uma formação ampla para além das habilidades esportivas.

Na perspectiva de Balbinotti (2006), não podemos generalizar a hegemonia dessa concepção tecnicista no ensino do tênis de campo, mas é perceptível que essa abordagem norteadora prioriza a transmissão do conhecimento em detrimento da sua construção com o atleta. Corroboramos Santana (2005) que, em muitos casos, a pedagogia do esporte está centrada em educar as crianças para realizarem metas de treinamento ao invés de estimular a autonomia, a descoberta e a compreensão de si mesmas, restringindo-se a desenvolver as capacidades e as habilidades da modalidade esportiva. Corroboramos Santana (2005) que

É ingênuo pensar que o esporte na infância se resume apenas à aprendizagem de gestos técnicos, habilidades táticas e o desenvolvimento de capacidades físicas. Assim como considero reducionista a crença de que ao se educar essas particularidades não se educam atitudes e valores ou de se dedicar mais à formação do que à capacitação. Desenvolvimento

técnico e cidadania, aprendizagem tática e autonomia, desenvolvimento das capacidades físicas e desenvolvimento moral não são conteúdos excludentes (p. 13).

Por isso, o professor de Educação Física que atua com o esporte deve reconhecer a complexidade da iniciação esportiva para combater os reducionismos e a velha estrutura tecnicista. Há que se ampliar e tratar a iniciação esportiva de forma distinta, principalmente, combatendo os modelos que reproduzem apenas o que foi feito com atletas de sucesso (BALBINOTTI, 2006).

Sabemos que o problema dos treinadores transporem o modelo do alto rendimento nas categorias de base não é fato recente. Por exemplo, no final da década de 1960, Weiss (1969) já sinalizava que “por tentativa e erro, usando campeões como guias e modelos, e aplicando conhecimentos de cinesiologia básicos, os treinadores habituavam seus alunos a viver nos movimentos e a terem esses movimentos ordenados uns em relação aos outros” (p. 52).

Paes (1997) reflete que devemos ter o cuidado para não confundir o treinamento de crianças com o modelo do alto rendimento e, sim, como um caminho que pode conduzir esses jovens atletas para ele. Há que se respeitar as fases do desenvolvimento, crescimento e da formação dos indivíduos. O autor complementa que o esporte “infantil não deve ser orientado para se fazer campeões, pois este é objetivo das competições para os adultos. Obrigar a criança a ser campeã é a mesma coisa que obrigar a criança a trabalhar numa fábrica e exigir-lhe rendimento” (p. 29).

Balbinotti (2006) sugere que está implícito, nesse processo de ensino-aprendizagem reducionista, o papel de um professor que explica o gesto motor, demonstra a ação e solicita que os seus alunos o reproduzam por um determinado período de tempo. E, com relação ao papel dado aos atletas, esses são vistos como incapazes de atuarem ativamente no processo, pois, o conhecimento está em posse do professor. Assim, compete aos jovens atletas serem coadjuvantes no seu próprio processo de aprendizagem.

Concordamos com Balbinotti (2006) que essa abordagem torna os atletas instrumentos do sistema esportivo despindo-os de suas condições de sujeitos. Essa conjuntura afasta os possíveis resultados do esporte como ferramenta de educação integral das novas gerações que, segundo Sanches e Rubio (2011), teria o potencial de auxiliar na preparação desses jovens para o enfrentamento de desafios no âmbito pessoal, social e profissional.

Nesse sentido, fundamentados em Bento (2013), ressaltamos que o treinador deve buscar o “auto-rendimento” ao invés do “alto rendimento”, esse último deveria ser compreendido como consequência do processo. Desta forma, Balbinotti (2003) pondera que o papel do treinador está vinculado ao ato de oportunizar experiências, as quais devem ser adequadas aos atletas na direção da curiosidade e na tomada de decisão, por meio do fomento à autonomia. Na opinião do autor, torna-

se necessário que o atleta seja parte de sua educação, em outras palavras, “atue sobre si mesmo ao longo do seu processo educacional” (p. 19).

De tal modo, nessa questão do desenvolvimento do indivíduo, Bento (1989) esclarece que o esporte “está a serviço da criança que, por sua vez, tem o direito de desenvolver suas aptidões, necessidades e, ainda, ser apoiada pela sociedade”. Mas, para que isso seja possível, Balbinotti (2003) destaca a necessidade dos treinadores e dos tenistas assumirem o papel de vigilância constante, no qual os mentores esportivos conduzem um processo que seja capaz de proporcionar uma gama multivariada de possibilidades de desenvolvimento e os esportistas devem tomar para si a responsabilidade de serem agentes ativos e determinantes nos seus próprios processos educativos.

Compete mencionar que se em um primeiro momento do desenvolvimento do tênis não havia recursos que amparassem a atuação do treinador com o público infantil para além da abordagem tecnicista, corrente iniciada em meados do século XX nos Estados Unidos, Lüdorf (1999) menciona que já há “diversidade de materiais para crianças e a utilização de locais alternativos também vêm favorecendo a iniciação e, conseqüentemente, a popularização deste esporte” (p. 208). Ademais, segundo a autora, “novas metodologias e a criatividade na utilização de materiais permitem que o ensino possa ser realizado em grupo, nos espaços disponíveis (escolas, comunidades, condomínios, etc.), fazendo-se algumas adaptações” (p. 208).

REFLEXÕES FINAIS

Corroboramos Januário, Oliveira e Garcia (2010) que o professor de Educação Física atua como um pedagogo ao ser responsável por implementar processos de ensino-aprendizagem. E, nesse sentido, compete a ele o papel de contribuir para a melhor formação dos cidadãos contemplando os aspectos biológicos, psicológicos, familiares e sociais que envolvem o indivíduo. Por isso, os autores enfatizam a responsabilidade e a importância do profissional de Educação Física obter conhecimentos para além do âmbito do esporte, em busca de impactar a transformação da sociedade, por meio do desenvolvimento dos indivíduos na direção da cidadania.

No decorrer da investigação, notamos a importância de superar a proposta metodológica unicamente mecanicista, a qual não explora o potencial do esporte na direção de prover um desenvolvimento biopsicossocial dos seus praticantes.

Não tivemos a intenção de esgotar a temática, mas, sim, de lançar luz sobre o papel do professor de Educação Física primando por proporcionar uma formação integral dos indivíduos. Partindo do pressuposto de que os valores do jogo que são adquiridos e cultivados no âmbito

esportivo, não se confinam a esse espaço ao transitarem para além dele, para um quadro mais alto e abrangente. Em outras palavras, fundamentados em Bento (2013), no esporte não devemos ensinar e aprender apenas o que tem valimento na carreira atlética, mas, sim, aspecto que vigorarão na vida dos praticantes. há que traçar rumos, alargar os horizontes e acrescentar objetivos a serem conquistado na vida, bem como ampará-los com meios de alcançar as metas estabelecidas.

Finalizamos com uma citação de Lüdorf (1999) que diz que: “o tênis é um meio de educar, de desenvolver as potencialidades do ser humano e de auxiliá-lo em sua formação” (p. 2019).

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Ações técnicas-táticas em situação de definição do tênis. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 16, n. 4, p. 1-19, 2009.

BALBINOTTI, C. A. A. A formação técnica do jogador de tênis: um estudo sobre jovens tenistas brasileiros. 2003. 148 f. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, 2003.

BALBINOTTI, C. A. A. O ensino do tênis de campo: o processo de aprendizagem progressiva. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 399-407.

BENTO, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Apresentação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. *Desporto para crianças e jovens*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 21-56.

BENTO, J. O. *Desporto: discurso e substância*. Belo Horizonte: Instituto Casa da educação Física / UNICAMP – Centro de Estudos Avançados – Coleção CEAv Esporte, 2013.

FEDERAL, Governo et al. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei federal, v. 8, 1990.

GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Apresentação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. *Desporto para crianças e jovens*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 17-20.

JANUÁRIO, P. C. S.; OLIVEIRA, A. L. de; GARCIA, A. B. Uma análise da tendência tecnicista na atuação do professor de Educação Física Escolar. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 199-210, 2010.

KUERTEN, G. *Guga: um brasileiro*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

LÜDORF, S. M. A. Tênis para crianças: uma abordagem científico-pedagógica. *Kinesis*, n. 21, p. 207-222, 1999.

MARTÍNEZ, B. J. S. Historia y evolución del tenis. *Materiales para la Historia del Deporte*, n. 11, p. 52-56, 2013.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativa, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PAIVA, M. P.; GÓIS JÚNIOR, E.; HONORATO, T. O tênis no brasil: de Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2014.

PAULA, P. R.; BALBINOTTI, C. Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. In: BALBINOTTI, C. (Org.). *O Ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-26.

PLUIM, B. M.; STAAL, J. B.; WINDLER, G. E.; JAYANTHI, N. Tennis injuries: occurrence, aetiology, and prevention. *British Journal of Sports Medicine*, v. 40, n. 5, p. 415-423, 2006.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2017.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-23.

SODRÉ, G. T. B. O ensino do tênis na iniciação esportiva. 2020. 20f. Monografia (Especialização em Preparação Física e Esportiva), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J. G. O esporte no Brasil – do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1996.

WEISS, P. *Sport: a philosophical inquiry*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1969.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - SIAPE 2034345 Departamento de Desportos - DD/CEFD Em 28/02/2023 às 13:51

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/658836?tipoArquivo=O>